

PARTICULARIDADES ANESTÉSICAS EM GATOS: REVISÃO DE LITERATURA

Palavras Chaves: Anestesia, Gatos, Fármacos.

Na análise comparativa de mortes entre cães e gatos saudáveis, devido ao uso de anestésico, a taxa de mortalidade para gatos é maior, sendo de 0,11%, o que é mais de duas vezes da quantidade relatada em cães, que corresponde a 0,05% das mortes. Isso se deve a algumas particularidades metabólicas e fisiológicas que diferenciam essas espécies. Para explicar as singularidades mais relevantes, foi realizado um levantamento de dados, através de revistas e periódicos científicos na área de anestesiologia, como *Sciense Direct*, *British Journal of Anesthesia* e *Pubvet*. O temperamento dos felinos é um dos fatores que reduz a ida dos tutores as consultas veterinárias. O estresse causado pelo atendimento aumenta as catecolaminas, causa taquicardia, taquipneia e leucocitose, elevando os riscos anestésicos, por isso, a associação americana de veterinários de felinos recomenda o manejo amigável *cat friendly*, que utiliza técnicas específicas a fim de promover o conforto animal, como o uso de pouca luminosidade e barulho, por exemplo. Dependendo do grau de agressividade, pode ser necessário sedar o felino antes do manejo, no qual foi recomendado o uso prévio da gabapentina, por ser capaz de reduzir o estresse nessa espécie. Os gatos possuem tendência à hipotermia, depressão respiratória, hipotensão arterial e há maior dificuldade de avaliação da dor, além de uma diferenciação genética, no qual a enzima glicuronil transferase (UGT) está em menor quantidade do que em cães, interferindo na sua metabolização. Assim algumas classes que necessitam da glicuronidação devem ser bem dosadas, como é o caso dos benzodiazepínicos e do paracetamol, o que resulta numa menor taxa de eliminação, e pode levar a casos de intoxicação. Os gatos possuem redução de algumas enzimas hepáticas do citocromo P450 (CYP), que interfere, por exemplo, no uso do tramadol, reduzindo a eficiência no alívio da dor. No caso do propofol, os felinos metabolizam mais lentamente do que os caninos, prolongando sua recuperação. Com relação aos opioides, em altas doses podem excitar e gerar hipertermia de forma dose-dependente. Essa categoria também potencializa os anestésicos inalatórios, reduzindo a sua dose em torno de 35% em gatos, enquanto em cães reduz em até 68,5%. Nos felinos é importante evitar a abertura máxima da boca, pois pode gerar oclusão da artéria maxilar e a patogenia cegueira pós-anestésica, sendo temporária na maioria dos casos, devido à redução de fluxo sanguíneo. Os principais casos de mortes em gatos submetidos a uso anestésico são por intubação e fluidoterapia. A intubação endotraqueal aumenta em até duas vezes a mortalidade, devido ao tamanho reduzido das vias superiores felina, sendo mais sensível a trauma, rompimento de traqueia e edema. Essas espécies são mais propensas aos espasmos laríngeos e, por isso, é indicado o uso de anestésicos locais antes de inserir o tubo endotraqueal. Também se identificou que felinos são mais suscetíveis a sobrecarga hídrica, pois gatos que receberam fluidoterapia tiveram cerca de quatro vezes mais chances de morrer, já que possuem menor volume de sangue, variando em torno de 56 a 67 ml/kg.

Referências Bibliográficas:

BORBA, A. M. *et al.* **Influência da administração prévia de gabapentina sobre o estresse no atendimento de felinos e conhecimento da população sobre o fármaco, comparada as práticas integrativas.** Pesquisa (CAPES). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023. Disponível em: [https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u4303#:~:text=Atualmente%2C%20a%20gabapentina%2C%20tem%20sido,veterin%C3%A1ria%20\(RONDAN%2C%202016\)](https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u4303#:~:text=Atualmente%2C%20a%20gabapentina%2C%20tem%20sido,veterin%C3%A1ria%20(RONDAN%2C%202016).). Acesso em: 22 junho.

BRODBELT, D. C. *et al.* Fatores de risco para morte relacionada à anestesia em gatos: resultados do inquérito confidencial sobre óbitos perioperatórios de pequenos animais (CEPSAF). **Jornal Britânico de Anestesia**, Reino Unido, v.99, n.5, p.617, 2007. DOI: 10.1093/bja/aem229. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17881744/#:~:text=Factors%20associated%20with%20increased%20odds,endotracheal%20intubation%2C%20and%20fluid%20therapy>. Acesso em: 15 junho.

BRODBELT, D. *et al.* Mortes Anestésicas Felinas na Prática Veterinária. **Science Direct Elsevier**, v.25, n.4, p.189-194, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1053/j.tcam.2010.09.007>.

MATTHEWS, N. S. *et al.* Fatores associados à morte relacionada à anestesia em cães e gatos em hospitais veterinários de atenção primária. **Jornal da Associação Médica Veterinária Americana**, Washington, v.250, n.6, 2017. DOI: <https://doi.org/10.2460/javma.250.6.655>

MIOR, E. C. S. **Anestesia total intravenosa em felinos: Revisão de literatura.** TCC (Graduação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p.22. 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/193724/001092427.pdf?sequence=1>. Acesso em: 25 junho.

REZENDE, L. R. *et al.* Particularidades da anestesia em felinos. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 5, p. e37610514994, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14994>

RODRIGUES, M. N. *et al.* Estado físico e risco anestésico em cães e gatos: Revisão. **Pubvet**, Maringá, v.11, n.8, p.781-788, 2017. DOI: [HTTP://DX.DOI.ORG/10.22256/PUBVET.V11N8.781-788](http://dx.doi.org/10.22256/pubvet.v11n8.781-788)